

David Hume (1711-1776)



Professor Guilherme Paiva

<https://guimepaiva.weebly.com/>

A teoria de Hume

- O problema da causalidade em Hume está relacionado com sua teoria do conhecimento.
- Questões da Teoria do conhecimento: o que é o conhecimento? Como o saber é construído? Como comprovar a veracidade do conhecimento? Como se dá o processo de conhecimento dos objetos?

A teoria de Hume

- Empirismo: para Francis Bacon (1561-1626), a experiência e a observação constituem o fundamento do conhecimento científico
- Idealismo: Descartes (1596-1650) e o *cogito* como primeira certeza, a certeza do pensamento (ideias claras e distintas).

A teoria de Hume

- Empirismo: o conhecimento é construído a partir da experiência, sendo ressaltada a importância das sensações.
- Racionalismo: o conhecimento verdadeiro tem como fundamento ideias claras e distintas (racionalismo cartesiano), formuladas independentemente da experiência.

Empirismo

- Empirismo: o conhecimento é originário da experiência sensível, logo, as sensações constituem a base a partir da qual o conhecimento é construído.
- As ideias não são inatas, são construídas por meio da experiência.

Empirismo

- John Locke (1632-1704): questão do conhecimento abordada no *Ensaio sobre o entendimento humano*.
 - Origem das ideias (modo psicológico): sensação e percepção.
 - Sensação: modificação na mente realizada pelos sentidos.
 - Reflexão: experiência interna da mente produzida pelas sensações.

A teoria de David Hume

- David Hume (1711-1776): teoria do conhecimento apresentada nos livros *Tratado da Natureza Humana* e *Investigação acerca do entendimento humano*.
 - Distinção entre impressões e ideias.
 - Impressão/percepção
 - Representações da memória (ideias)

A teoria de David Hume

- Impressões: são percepções ou sensações mais intensas, seja de estados afetivos ou mesmo a percepção da natureza.
- Ideias: representações da memória e da imaginação que são originárias das impressões.

A teoria de David Hume

- Na “Seção II” da *Investigação Acerca do Entendimento Humano*, Hume estabelece uma distinção entre a percepção e a recordação de uma determinada sensação.
- Percepções “menos fortes e menos vivas”: pensamentos ou ideias.
- Percepções mais vivas: impressões.

A teoria de David Hume

- De acordo com Hume (1996, p.36), “todas as nossas percepções mais vivas, quando ouvimos, vemos, sentimos, amamos, odiamos, desejamos ou queremos. E as impressões diferenciam-se das idéias, que são as percepções menos vivas, das quais temos consciência, quando refletimos sobre quaisquer das sensações ou dos movimentos acima mencionados”.

A teoria de David Hume

- Segundo Hume (1996, p.37), “todas as nossas idéias ou percepções mais fracas são cópias de nossas impressões ou percepções mais vivas”.
- Ideias: cópias das sensações, ou das impressões mais vivas (HUME, 1996, p.37).
- Ideias abstratas: fracas e obscuras (HUME, 1996, p.38).

A teoria de David Hume

- Se um conceito é utilizado sem nenhuma correlação com uma ideia, torna-se necessário levantar a questão acerca da impressão correspondente à ideia.
- Conhecimento: originário da experiência sensível, ou das impressões mais intensas.

A teoria de David Hume

- Associação de ideias:
 - Realizada a partir da experiência;
 - Conexão entre pensamentos e ideias diferentes que aparecem na memória ou na imaginação;
 - Ideias simples são interligadas a ideias complexas;

A teoria de David Hume

- Associação de ideias:
 - Princípios de conexão de ideias: semelhança, contiguidade (proximidade), causa e efeito.
 - Relações entre ideias (operações do pensamento): proposições da geometria, da álgebra e da aritmética.

A teoria de David Hume

- Fatos: fenômenos (ex.: fenômenos da natureza).
- Hume (1996, p.49) argumenta que: “Todos os raciocínios que se referem aos fatos parecem fundar-se na relação de causa e efeito”. Deste modo, é possível ultrapassar “os dados de nossa memória e de nossos sentidos”.

A teoria de David Hume

- O conhecimento dos fatos não é a *a priori*, tendo em vista que só se torna possível a partir da experiência, sendo, portanto, posterior à experiência.
- O problema da causalidade: “*causas e efeitos não são descobertos pela razão, mas pela experiência*” (HUME, 1996, p. 50).

A teoria de David Hume

- Relações entre ideias, caracterizada por operações intuitivas e a lógica da matemática, constituem-se como uma operação mental independente da experiência que conduz o ser humano a evidências e certezas.
- Contudo, relações entre ideias são totalmente diferentes das relações entre fatos.

A teoria de David Hume

- A matemática pode nos auxiliar na experiência, na análise de fenômenos, porém, não proporciona o conhecimento “das causas últimas” (HUME, 1996, p. 52).
- No tocante às relações entre fatos, o fundamento do conhecimento é a experiência (HUME, 1996, p. 53).

A teoria de David Hume

- Proposições referentes a operações de causa e efeito são diferentes: afirmar que um objeto é acompanhado por um determinado efeito não é o mesmo que supor, a partir daí, que outros objetos aparentemente semelhantes “serão acompanhados por efeitos semelhantes” (HUME, 1996, p. 54).

A teoria de David Hume

- Com base em (HUME, 1996, p.56) princípios de conexão e associação entre as ideias que “esperamos efeitos semelhantes” a partir “de causas que parecem semelhantes”.
- Princípio que determina a semelhança entre efeitos e causas: o hábito, ou seja, o costume (HUME, 1996, p.61).

A teoria de David Hume

- As inferências formuladas a partir da experiência não são originárias do raciocínio, mas sim do costume (HUME, 1996, p. 62).
- É preciso que as inferências tenham como base fatos dos sentidos ou da memória para a existência real do conhecimento. (HUME, 1996, p. 63).

A teoria de David Hume

- Seção 6: A probabilidade:
 - Frequência relativa dos fatos ou acontecimentos.
 - O conhecimento: associado ao princípio da probabilidade (repetição e frequência relativa de fatos e acontecimentos).

David Hume

Referências bibliográficas:

KANT, Immanuel. *Crítica da Razão Pura*. Os Pensadores. São Paulo: Nova Cultural, 1996.